

W1 - Historiographical studies: the construction and dissemination of linguistic knowledge within the Romance languages domain

Coordinator: Prof. Ricardo Cavaliere, Ph.D.

Accepted Proposals

1. **Title:** The independence of Spanish America marks a very important period in the Spanish language”: la labor de los profesores hispanoamericanos en Estados Unidos (1848)

Author: Prof. Maria de los Angeles García Aranda, Ph.D.

Institution: Complutense University (Spain)

En 1848 se publica en Nueva York una *Spanish Grammar*, rebautizada unos años más tarde como *Vingut's Ollendorff's New Method*, y en 1854 aparece *Le maître d'espagnol*, firmadas todas ellas por Francisco Javier Vingut. Estos textos, adaptaciones del método Ollendorff, se utilizaron en las clases de español que Vingut impartió en la Universidad de la Ciudad de Nueva York. Aunque las versiones de Ollendorff de Eduardo Benot en España y de Mariano Velázquez de la Cadena en Norteamérica y Gran Bretaña han sido más atractivas para los investigadores, el texto de Vingut, reeditado en numerosas ocasiones, resulta una aportación muy interesante para la historia de la enseñanza del español en Estados Unidos, pues propone un método que “affords the only means of obtaining the exact knowledge of a language by the shortest way, and without fatigue” (1848: 7). Junto a la gramática, las prácticas y las traducciones, Vingut enfatiza en la enseñanza de la pronunciación correcta, por lo que reúne en sus páginas no solo la descripción de los sonidos del español sino también pronunciaciones figuradas. En la versión francesa, unos años después, insiste en que “ceux qui ont acquis d'un maître quelque connaissance des sons espagnols, peuvent, avec l'aide de la clef, non seulement se perfectionner en la lisant et en l'écrivant, mais réussir même, à la parler avec facilité” (1854: IV). Esta comunicación, tras revisar el contexto en que fue compuesta la obra de Vingut, se ocupa del componente fónico en la *Spanish Grammar*, en el *Vingut's Ollendorff's New Method* y en *Le maître d'espagnol* (descripciones articulatorias, metodología comparativa, sistema de notación), tres fuentes para el conocimiento de la enseñanza de los sonidos del español en Estados Unidos. Se trata, pues, de una contribución a la historiografía de la pronunciación española en un país y en una etapa todavía poco conocidos.

Referencias bibliográficas:

Biblioteca Virtual de la Filología Española. Disponible en: www.bvfe.es.

Esparza Torres, Miguel Ángel y Niederehe, Hans-Josef (2015), *Bibliografía cronológica de la lingüística, la gramática y la lexicografía del español (BICRES V). Desde el año 1861 hasta el año 1899*. Ámsterdam/Filadelfia, John Benjamins Publishing.

Sánchez Pérez, A. (1992): *Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera*, Madrid, SGEL.

Vilar García, Mar, 2008, *El español, segunda lengua en los Estados Unidos: de su enseñanza como idioma extranjero en Norteamérica al bilingüismo*, EDITUM, Murcia.

2. **Title:** Uma questão de estilo: Mattoso Câmara Jr. lendo Saussure
Author: Prof. Thaís de Araujo da Costa, Ph.D.
Institution: State University of Rio de Janeiro (Brazil)

Nesta comunicação, à luz do aporte teórico da História das ideias Linguísticas, proponho-me a analisar o gesto de leitura depreendido por Mattoso Câmara Jr. sobre a contribuição saussuriana no que concerne à questão do estilo. Com esse propósito, foram selecionados três textos do linguista brasileiro nos quais ele, questionando os efeitos do chamado corte epistemológico instituído a partir das leituras produzidas sobre o *Curso de Linguística General* (1916), cuja autoria é atribuída a Ferdinand de Saussure, busca reintroduzir os estudos estilísticos no âmbito da ciência Linguística. São eles: *Contribuição à Estilística portuguesa*, *Considerações sobre o estilo* e *A análise Literária (súmula)*. O primeiro consiste na tese de livre-docência submetida pelo autor à antiga Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (atual UFRJ) em 1952, tendo sido publicada no ano seguinte, após revisão e ampliação, no formato de livro. O segundo e o terceiro são artigos hoje encontrados na edição de *Dispersos de Mattoso Câmara Jr.*, da editora Lucerna. *Considerações sobre o estilo* foi originalmente publicado em 1961, na revista *Vozes*; e *A análise Literária (súmula)* consiste na transcrição de aula proferida em 1960 e publicada em 1971 na revista *Littera*. Como se sabe, Ferdinand de Saussure é comumente significado como o fundador da ciência Linguística e pai do estruturalismo, primeira corrente teórica dita científica. Já a Mattoso Câmara Jr. é comumente atribuído o epíteto de primeiro linguista brasileiro e precursor da corrente estruturalista no Brasil. Assim sendo, perseguindo a leitura de Câmara Jr. nos textos supracitados, dedicar-me-ei, em minha explanação, à compreensão de três eixos temáticos, quais sejam: I. os pontos de encontro e de desencontro entre as propostas mattosiana e saussuriana, II. a relação estabelecida entre estas e a Estilística tal como formulada por Charles Bally, e III. a conceituação de estilo e Estilística na obra de Câmara Jr.

3. **Title:** O papel da Língua Portuguesa na obra de Agostinho de Campos
Author: Prof. Teresa Maria Teixeira de Moura, Ph.D.
Institution: University of Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)

A obra *Paladinos da Linguagem* é uma antologia portuguesa, organizada pelo sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, Agostinho de Campos, em três volumes, que compila um conjunto de textos de autores portugueses, como João de Barros, Fernão de Oliveira, Duarte Nunes de Leão, Rafael Bluteau, António Verney, António Pereira de Figueiredo, Carolina Vasconcelos, José Júlio da Silva Ramos e Said Ali, cuja missão é glorificar, defender, conservar e fazer progredir a língua portuguesa, desde o século XIV até século XX. Sendo uma coletânea desconhecida no seio da historiografia linguística, é nossa pretensão dar a conhecer esta obra, já que ela contém textos metalinguísticos com considerações muito pertinentes a respeito do comparativismo linguístico, quer com a língua latina, quer com as línguas vernaculares; da variação sincrónica da língua portuguesa; do purismo e do progressismo do português; e das questões de ortografia, em concreto da reforma de 1911, entre outros aspetos e que merecem ser alvo de um estudo pormenorizado.

4. **Title:** Três linguísticas para as décadas de 1960-1970: retórica e ideologia na prática e circulação do conhecimento científico
Author: Prof. Ronaldo de Oliveira Batista, Ph.D.

Institution: Presbyterian University Mackenzie (Brazil)

A comunicação apresenta uma discussão de caráter meta-históricográfico acompanhada de um estudo de caso que ilustra considerações sobre a prática de pesquisa em Historiografia Linguística. Para tanto, assume-se que a construção e difusão do conhecimento linguístico podem ser analisadas criticamente (localizadas em uma dinâmica histórica) por meio de uma perspectiva que privilegia a circunscrição social da elaboração, produção e circulação de ideias linguísticas. Assim, com seus modos de institucionalização e elaboração de redes de interlocução, grupos de especialidade atuam como comunidades argumentativas. Nessas comunidades, a retórica dos linguistas e a ideologia da prática científica são elementos principais de observação historiográfica. Para ilustrar esse posicionamento, observam-se três retóricas de linguistas brasileiros (Aryon Rodrigues, Miriam Lemle, Cidmar Teodoro Pais) que, nas décadas de 1960-1970, propuseram tarefas para a linguística brasileira, elaborando, na articulação com uma produção científica internacional, diferentes diretrizes para o que deveria ser um ideal de pesquisa em meio à pluralidade da linguística do século XX. Essa interpretação ressalta uma perspectiva que problematiza uma tradicional visão de ciência como ação direcionada apenas por uma cadeia lógico-dedutiva ou indutiva de produção do conhecimento, deixando de lado o aspecto social que determina a legitimação e validação desse conhecimento em determinada época

5. **Title:** Notas sobre a *Grammatica latina* (Lisboa 1737) de António Félix Mendes
Author: Prof. Rogelio Ponce de León, Ph.D.
Institution: University of Porto (Portugal)

Na comunicação são estudados diversos aspetos da *Grammatica latina do bacharel Domingos de Araujo, reformada, acrescentada, e reduzida a methodo mais fácil* (Lisboa 1737), da autoria de António Félix Mendes (1706-1790), obra, de acordo com os investigadores (Andrade 1981, I: 309-317; Kemmler 2013: 164; Lupetti 2015: 60; Ponce de León 2018: 28), de particular importância no âmbito da gramaticografia latino-portuguesa setecentista, que “foi mandada adoptar em todas as [...] escholas por decreto de 28 de Junho de 1759, para substituir os livros elementares que os Jesuitas haviam introduzido no ensino da sobredita lingua [o latim]” (Silva 1858, I: 136). A análise terá em conta os seguintes parâmetros:

- a) A relação teórica e textual com a arte gramatical em que se baseia a obra metalinguística de António Félix Mendes; isto é: a *Grammatica latina. Novamente ordenada, e convertida em português pera menos trabalho dos que começã aprender* (Lisboa 1627) de Domingos de Araújo, obra esta que não nos parece ainda ter sido suficientemente estudada.
- b) A eventual evolução teórica da obra objeto da comunicação ao longo das suas edições. De acordo com os dados fornecidos pelo catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, a *Grammatica latina* de António Félix Mendes foi publicada, em Lisboa, nos seguintes anos: 1737, 1749, 1774, 1798, 1811, 1814, 1841. Destas edições interessará analisar especialmente as três primeiras, porquanto foram dadas ao prelo em vida do autor.
- c) A relação teórica e – eventualmente – textual entre a obra em análise e a *Grammatica portugueza da língua latina para uso dos cavalheiros, e nobres, que tem mestre em suas casa* (Lisboa 1741), que António Banha de Andrade afirma ser uma refundição da *Grammatica* de 1737 (1981, I: 309).

Bibliografia

Andrade, António Banha de (1981). *A reforma pombalina dos estudos secundários (1759-1771). Contribuição para a história da pedagogia em Portugal*. Coimbra: Por ordem da Universidade.

Kemmler, Rolf (2013). “Para uma melhor compreensão da história da gramática em Portugal : a gramaticografia portuguesa à luz da gramaticografia latino-portuguesa nos séculos XV a XIX”, *Veredas. Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, 19, 145-176.

Lupetti, Monica (2015). A gramática racionalista em Portugal no século XVIII. In: Duarte, Sónia; Ponce de León, Rogelio (Orgs.). *A Gramática Racionalista na Península Ibérica (Séculos XVI-XIX)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Centro de Linguística da Universidade do Porto, 55-71.

Ponce de León, Rogelio (2018). "La théorie syntaxique dans la grammaticographie latino-portugaise de la deuxième moitié du XVIIIe siècle", *Dossiers d'HEL: Aspects historiques des grammaires portugaises et brésiliennes*, SHESL, 12. 26-43.

Silva, Inocêncio Francisco da (1858). *Diccionario bibliographico portuguez*, T. I, Lisboa, Imprensa Nacional.

6. **Title:** Imbricamentos linguístico-gramaticais num Brasil novecentista

Author1: Prof. Neusa Barbosa Bastos, Ph.D.

Institution: Presbyterian University Mackenzie (Brazil)

Catholic Pontifical University of São Paulo (Brasil)

Author 2: Prof. Regina Helena Pires de Brito, Ph.D.

Institution: Presbyterian University Mackenzie (Brazil)

Este trabalho objetiva refletir sobre como se dão no Brasil os movimentos sociais, educacionais e linguísticos brasileiros no tocante à produção de gramáticas da Língua Portuguesa, nascidas num clima de euforia política das décadas de 60 e 70 (século XX), enfocando as implicações culturais referentes às políticas linguísticas adotadas nos dois momentos em tela. Centrados nos procedimentos metodológicos da Historiografia Linguística para estudo de obra gramatical voltada para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, apoiamo-nos nos princípios teórico-metodológicos do historiógrafo da linguística, Ernst Frideryk Konrad Koerner. Assim, primeiramente, traçar-se-á a contextualização que tem o objetivo de levantar e de resgatar o clima de opinião da época em que o documento foi produzido, remontando o seu contexto histórico-cultural, as concepções linguísticas, socioeconômicas e política, organizando-se um esboço da situação de duas épocas específicas da história brasileira: 1) 1930 e 1945, em que vigora a ditadura do Presidente Getúlio Vargas; 2) 1964-1988, em que se instaura outra ditadura, agora militar, momento em que surge a obra do gramático Gladstone Chaves de Melo (homem público, político influente, linguista e gramático, defensor da Língua Portuguesa e de seu ensino). Em segundo lugar, estudar-se-á a imanência, compreensão do documento a partir das teorias linguísticas e históricas no contexto em que foi produzido por meio da apresentação da NGB - Nomenclatura Gramatical Brasileira, desvendando aspectos de seu surgimento no contexto da segunda metade do século XX. Em seguida, focalizar-se-á na obra gramatical de Gladstone Chaves de Melo, *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*, os conceitos de língua e linguagem, de gramática, de ensino de língua, destacando, nessa obra gramatical, aspectos gerais do pensamento do autor, suas posições em defesa da Língua Portuguesa e sua convicção como gramático e como linguista. Por fim, visando atualizar o documento de forma a aproximá-lo das teorias e das ideias que circulam no presente, destaque dos fatos do passado, intercedidos pelo

olhar do presente, para torná-los relevantes à sociedade no presente, proceder-se-á à adequação, por meio do apontamento das influências deixadas por antecessores e recebidas por Gladstone Chaves de Melo, as quais o encaminharam em suas pesquisas e delinearão suas posturas como linguista e como gramático. Em seguida, examinar-se-á a influência do estudioso em seus sucessores e, finalmente, traçar-se-ão aproximações possíveis entre Gladstone Chaves de Melo e Celso Ferreira da Cunha, dois gramáticos brasileiros que se destacaram na gramaticografia brasileira, duas personalidades brasileiras do século XX.

7. **Title:** Em busca de um consenso na conceituação da categoria “parataxe” em obras de explicitação gramatical do português.

Author 1: Prof. Maria Helena de Moura Neves, Ph.D.

Institution: Presbyterian University Mackenzie (Brazil)

State University of São Paulo (Brazil)

Brazilian National Research Council-CNPQ (Brazil)

Author 2: Prof. André Vinicius Lopes Coneglian, Ph.D.

Institution: Federal University of Minas Gerais (Brazil)

Em obras teóricas sobre organização gramatical encontra-se contemplada a categoria “parataxe”, cujo tratamento, entretanto, poucos manuais de gramática (obras mais práticas destinadas ao público em geral) abrigam, e sem que a configuração exposta em uns e em outros seja consensual. Dadas as diferenças de destinação dos dois tipos de obra, e dada a ausência de discussões teóricas característica dos manuais, fica evidente a qualquer analista que estes últimos só podem abrigar a categoria “parataxe” caso o tratamento que lhe seja dado não destoe da filiação teórica que evidenciadamente se percebe como pautadora da obra (relevantes para exame, nesse compartimento, autores como Quirk, Bechara, Mira Mateus, Raposo, Bosque). As obras teóricas, por sua vez, podem conferir um tratamento seguro à categoria, porque já a terão angulada por um modelo de análise que traz explicitados os componentes gramaticais atuantes, e neles, então, ocorre sustentadamente que: ou a conceituação se reduz à sintaxe, ou se incorporam semântica e pragmática; ou a atenção se prende à estrutura, ou ela vai à função. E, afinal, a empresa é equacionar o modo pelo qual o conceito de coordenação (opondo-se a subordinação) atravessa essa *táxis* prevista como “colocação lado a lado” (relevantes, nessas questões, autores como Halliday, MacCawley, Matthiessen e Thompson, Croft, Haspelmath, Longacre). Este estudo procura estabelecer (a partir da própria etimologia grega do termo *parátaxis* e do seu tratamento na gramática do grego clássico) a origem e a natureza dessa dificuldade na determinação do conceito, e, a partir daí, determinar: (i) a possibilidade de uma conceituação segura, ou não, na dependência do tipo de obra que ofereça o tratamento da categoria; (ii) decorrentemente, a pertinência do abrigo da categoria (e a boa consecução do estabelecimento do conceito) em umas ou em outras dessas diferentes obras. A análise considera a pertinência da verificação, em uma amostra, da incorporação (e do tipo de tratamento) desse conceito na história das gramáticas do português, especialmente das gramáticas do século XIX e da primeira metade do século XX (algumas já com repercussões do desenvolvimento da ciência linguística).

8. **Title:** Reflexões sobre o fazer historiográfico

Author 1: Prof. Neusa Barbosa Bastos, Ph.D.

Institution: Presbyterian University Mackenzie (Brazil)

Catholic Pontifical University of São Paulo (Brasil)

Author 2: Prof. Vera Lúcia Harabagi Hanna, Ph.D.

Institution: Presbyterian University Mackenzie (Brazil)

Refletindo sobre a pluralidade de maneiras de se fazer um estudo histórico/historiográfico, parece-nos relevante apontar, através dos tempos, os modos de descrição e explicação dos fatos humanos em momentos e lugares diversos, iniciando pelo saber histórico, por considerarmos entre todos os saberes de relevância para os sujeitos inseridos em uma sociedade, o saber histórico, que é uma das mais importantes capacidades da memória humana, influente na formação cultural, política e social do sujeito. A partir de nossos conhecimentos, surge uma responsabilidade social, um aprendizado para vida. O conhecimento histórico, fincado no passado, abre-nos perspectivas acerca das sociedades contemporâneas, marcadas profundamente pelos impactos causados pelas inovações técnicas e tecnológicas que instituem novas linguagens e necessidades para os indivíduos, com as quais eles passam a ter que lidar buscando significá-las temporalmente. Discutiremos, neste trabalho, as dimensões/parâmetros externos e internos, componentes importantes para a constituição do saber histórico que se constrói assentado em nosso conhecimento acerca do homem, de seus feitos, de seus pensamentos e de sua elaboração acerca desses elementos na descrição dos argumentos presentes no texto a ser analisado e da relação deste a uma tradição de pensamento em determinado grupo de especialidade. Tais preocupações nos levam a buscar entender como se constituíram os termos história e historiografia através dos tempos, relacionados a essas dimensões/parâmetros. Traremos considerações acerca das alterações sofridas pelo termo história durante os períodos em que os filósofos e intelectuais de outras áreas se interessaram pelo conceito e por suas nuances que foram sendo apresentadas, criticadas, transformadas, adaptadas em seu sentido, fixando-nos no conceito de história e historiografia e de dimensão/parâmetros externos e internos. O conceito de história/historiografia pode ser empregado para designar diversas realidades, diferenciadas. A narrativa espontânea de qualquer discurso humano sobre sua experiência do tempo vivido é a história. Esse produto submetido às convenções e aos controles metódicos da especialidade é a historiografia que utiliza passos metodológicos para tratar as fontes primárias ou secundárias com as quais trabalha, articulando-as no momento da elaboração de textos sobre os fenômenos linguísticos em nosso caso específico (dimensão interna) no processo temporal e ativo em que os homens os constituíram (dimensão externa). Pretendemos, assim, relacionar as concepções de dimensão externa e interna em trabalhos históricos/historiográficos desde o momento em que se deu atenção a esses critérios para a compreensão de textos voltados para momentos passados, e esclarecê-los, visando a colaborar com os historiógrafos da linguística, cujo campo de trabalho é tudo o que se passou no campo da linguagem, observado a partir de procedimentos teórico-metodológicos da historiografia linguística, voltando-se para a descrição e explicação dos conhecimentos linguísticos produzidos pelo homem, pois ao descrevermos e explicarmos como se produziu e desenvolveu tal conhecimento linguístico num período determinado, estamos implicados com as dimensões externas (sociais) e internas (cognitivas) em um determinado contexto social.

9. **Title:** A Gramática de Despautério e o ensino de latim no colégio de Guiena
Author: Prof. Melyssa Cardozo Silva dos Santos
Institution: Fluminense Federal University (Brazil)

A presente pesquisa, no campo da Historiografia Linguística (HL), a partir dos fundamentos teórico-metodológicos descritos por Pierre Swiggers (2013), tem por objetivo a análise da gramática latina quinhentista de Despautério no contexto da

educação humanística renascentista francesa e ibérica. A gramática intitulada *Commentarii Grammatici* (1537) foi utilizada no ensino do Colégio de Guiena, no século XVI. A tradição humanística francesa remonta ao ano de 1441, quando o Colégio das Artes ou Colégio de Gramática, foi criado na cidade de Bordeaux, com a finalidade de preparar estudantes para ingressar em universidades e formá-los em gramática ou artes. No ano de 1534, o Colégio de Guiena recebe um novo diretor: o humanista português André de Gouveia (1497-1548). O gestor remodelou a estrutura educacional, tomando como referência o Colégio de Santa Bárbara, e estabeleceu um regimento escolar, o *Schola Aquitanica*, publicado por Élie Vinet em 1583. Buscando um ensino próximo dos grandes colégios parisienses, o programa de estudos era baseado na *lectio*, *disputatio* e *repetitiones* e na gramática de Despautério como livro didático para ensino de língua latina. Analisaremos a divisão do ensino gramatical e o conteúdo estudado no Colégio de Guiena à época de André de Gouveia, pela intertextualidade da gramática de Despautério com o plano de estudos renascentista, que formavam um padrão de ensino que os portugueses compreendiam como *modus parisiensis*, e influenciou na fundação do Real Colégio das Artes de Coimbra em 1548, que contava com os mestres franceses em seu corpo docente inicial.

10. **Title:** Uma análise teórica das obras gramaticais de Francisco Sotero dos Reis: a *Grammatica* e as *Postillas*

Author: Prof. Marli Quadros Leite, Ph.D.

Institution: University of São Paulo (Brazil)

Brazilian National Research Council-CNPQ (Brazil)

Neste trabalho, nosso objetivo é analisar as obras *Grammatica portuguesa accomodada aos principios geraes da palavra, seguidos de immediada applicação pratica* (1866) e as *Postillas de grammatica geral applicada á lingua portugueza pela analyse dos classicos, ou guia para a construcção portugueza* (1868 [1862]), de Francisco Sotero dos Reis (1800-1871), a fim de investigar em que medida o autor aplica os fundamentos da *teoria geral* na exploração e interpretação (i) das categorias gramaticais, no caso da *Grammatica*, e (ii) da sintaxe, pela análise de excertos de textos literários da língua portuguesa, no caso das *Postillas*. Trabalhamos com teoria, método e técnicas oriundos da História das Ideias Linguísticas (Auroux 2006, 2014; Colombat, Fournier, Puech 2017; Leite 2018, 2019), o que nos leva a tratar do fato gramatical como *efeito* e a teoria que serviu à interpretação dada pelo gramático a tal fato como *causa*. Pela análise do *horizonte de retrospectão* (Auroux 2006) do gramático, examinamos a proximidade dessas obras com os textos franceses divulgadores da teoria geral, a *Grammaire générale et raisonnée de Port-Royal* (1660), de Arnauld et Lancelot, e os verbetes gramaticais da *Encyclopédie* (1754 e 1765), de Du Marsais e Beauzée, além de, utilizarmos como apoio para a análise a *Grammatica Philosophica da língua portuguesa* (1822) de Jeronymo Soares Barbosa, tanto por ser esse gramático português o mais importante representante da teoria racionalista no mundo lusófono quanto por estar ele no *horizonte de retrospectão* de Sotero dos Reis. A investigação mostra que a obra do gramático brasileiro, embora conectada com a *teoria geral*, não desenvolve nem pratica seus princípios com exatidão, razão por que é mais uma obra tradicional do que geral.

Referências:

Auroux, Sylvain. (2006) Les Méthodes d’Historicisation. Histoire, Epistémologie, Langage, t. XXVIII, f. 1.

Auroux, Sylvain. (2014). *A revolução tecnológica da gramatização*. 3ed. Trad. do francês por Eni Orlandi. Campinas, SP : UNICAMP.

Colombat, B.; Fournier, J.-M. & Puech, Ch. (2017). *Uma História das Ideias Linguísticas*. Translated from French by Marli Quadros Leite e Jacqueline Léon. São Paulo: Contexto. [2010]

Leite, Marli Quadros. Compendio de grammatica philosophica da língua portuguesa, de A. da Costa Duarte: edições em confronto. *Confluência*, [S.l.], p. 99-130, dec. 2018. ISSN 2317-4153. Disponível em:

<<http://lp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/view/285>>. Acesso em: 30 Oct. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.18364/rc.v1i55.285>.

Leite, Marli Quadros; CAMPOS, Maria. Inês (orgs.) Um convite à história das ciências da linguagem, *Linha D'Água* (Online), São Paulo, v. 32, n. 1, p. 1-22, jan.-abril 2019.

As origens do estudo da história da língua

Author 1: Prof. Marina Kossarik, Ph.D.

Institution: State University of Moscow (Russia)

Author 2: Prof. Dr. Liubov Zholudeva, Ph.D.

Institution: State University of Moscow (Russia)

O contributo da tradição portuguesa todavia não está apreciado devidamente pela historiografia: o papel de Oliveira, Roboredo, gramáticos missionários e Nunes de Leão na elaboração das concepções de norma, de universalismo e tipologia, e do historicismo da língua. Ao papel de Nunes de Leão na formação do último elemento desta tríade de conceitos, comparado com Dubois (1531), Tolomei (1525, ed. 1555), Aldrete (1606) está dedicada a presente comunicação. As obras destes autores diferem por fins e objeto. Dubois usa a fonética histórica, escrevendo a gramática do francês. O interesse de Tolomei pela história da língua está ligado à questão de identidade, característica da Itália quinhentista. Para os autores pirenaicos o historicismo é o objetivo da descrição. Aldrete, prestando atenção à fonética e lexicologia, concentra-se na história antiga da Península Ibérica. Nunes de Leão faz o passo decisivo para a consolidação da interpretação histórica da língua. Antecipando a ideia de leis fonéticas, exhibe correspondências regulares entre o latim e línguas românicas. Muda a finalidade da etimologia, substituindo a procura dos fundamentos da nomeação pelo estudo da história real de palavras com o objetivo de pesquisar origens do léxico português. O conhecimento da história externa da língua, de câmbios fonéticos e da semântica da palavra possibilitam revelar correlações entre a palavra e seu étimo. Resumindo, a ideia da proximidade do vernáculo ao latim, causada pela apologia, desenvolve-se num método histórico, sem o qual a constituição da linguística como ciência madura teria sido impossível, e o decisivo tributo do linguista português neste processo é indiscutível.

Referências:

Aldrete, B. J. de. Del origen, y principio de la lengua castellana ò romãce que oi se usa en España ([Reprod.]) por el doctor Bernardo Aldrete,.... Roma, por Carlo Vulliet, 1606.

Bastos, N. M. Oliveira Barbosa, Palma, D. Vesaro. As ideias linguísticas de Duarte Nunes do Leão: contribuições à gramaticografia em língua portuguesa. In: *Confluência*, 53: Instituto de Língua Portuguesa, 2017, p. 35-56.

Dubois, J. In *linguam gallicam isagoge*, Paris, Robert Estienne, 1531.

Kossarik, M. Monumentos linguísticos portugueses dos séculos XVI e XVII In: *Confluência*, 25 e 26: Instituto de Língua Portuguesa, 1.º e 2.º semestres de 2003, p. 93-174.

Leão, D. Nunes de. *Origem da lingua portuguesa <...>*. Lisboa: Pedro Graesbeck, 1606.
Leão, D. Nunes de. *Orthographia da lingua portuguesa <...>*. Lisboa: João Barreira, 1576.
Tolomei, C. *Il Cesano de la lingua toscana*. Firenze: Presso l'Accademia della Crusca, 1996.

12. **Title:** La présence du portugais dans *Colloquia et dictionariolum* de Noël Berlaimont

Author 1: Prof. Maria do Céu Fonseca, Ph.D.

Institution: University of Evora (Portugal)

Author 2 : Prof. Fernando Gomes, Ph.D.

Institution: University of Evora (Portugal)

En 1598, le portugais a été introduit dans *Colloquia et dictionariolum* de Noël Berlaimont et il se maintiendra, jusqu'en 1692, dans plusieurs éditions publiées principalement aux Pays-Bas, où une importante communauté de juifs portugais et espagnols s'est installée dès la fin du XVI^e siècle. Rossebastiano (1975) et Ettinger (1991) ont déjà recensé environ 20 éditions, dans lesquelles le portugais va de pair avec le latin, le français, l'allemand, le flamand, l'espagnol, l'italien et l'anglais. Compte tenu du fait que les ouvrages metagrammaticaux sur le portugais n'ont pas eu d'expression au XVII^e siècle, contrairement à la grammaticographie latine (ou, si l'on veut, à la grammaticographie latino-portugaise), il s'avère important d'analyser la présence du portugais tout au long du siècle dans un manuel si populaire comme le Berlaimont, conçu pour l'apprentissage fonctionnel des langues et la pratique communicative. On sait que ce manuel s'inscrit dans le cadre plus large des manuels de conversation qui mobilisent un lexique de situations spécifiques, une composante socioculturelle et des structures grammaticales propres aux actes de langage adaptés aux intentions de communication. Se focalisant sur le portugais dans les différentes éditions octolingues (XVII^e siècle) de ce manuel de Berlaimont, sur son contexte et sur des aspects lexicaux et morphologiques en comparaison avec les autres langues romanes présentes dans cet ouvrage, on prétend contribuer à l'étude des manuels de conversation utilisés dans l'enseignement/apprentissage des langues, sujet qui n'a guère suscité un grand intérêt dans l'historiographie du portugais langue étrangère, sauf rares exceptions (Ponce de León, 2007).

Références :

Ettinger, Stefan. 1991. Die zweisprachige Lexikographie mit Portugiesisch. In: Franz Josef Hausmann *et al.* (eds.). *Wörterbücher. Dictionaries. Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie. An international encyclopedia of lexicography. Encyclopédie internationale de lexicographie*, vol. 3. Berlin : Walter de Gruyter, pp. 3020-3030.

Ponce de León, Rogelio. 2007. Materiales para la enseñanza del español en Portugal y para la enseñanza del portugués en España: gramáticas, manuales, guías de conversación (1850-1950). In: Gabriel Magalhães (ed.). *Actas do Congresso RELIPES III*. Covilhã / Salamanca: Celya, pp. 59-86.

Rossebastiano, Alda Bart. 1975. I "Colloquia" di Noel de Berlaimont nella versione contenente il portoghese. *Annali dell'Istituto Universitario Orientate XVII*, Sezione Romana, pp. 31-85.

13. **Title:** Estratégias argumentativas na construção do conhecimento linguístico em textos de gramáticos portugueses quinhentistas

Author: Prof. Maria Clara Barros, Ph.D.

Institution: University of Porto (Portugal)

Pretendo analisar, neste trabalho, a natureza dos argumentos utilizados pelos gramáticos quinhentistas portugueses na sua construção do conhecimento linguístico e a frequência e densidade dessa argumentação. Como é sabido, o despertar da consciência linguística e o início da reflexão sobre a língua surgem em Portugal no século XVI, com diversas obras em que está presente uma descrição e explicação da língua da época, acompanhada da tentativa de elaboração de uma teoria explicativa dos fenómenos observados e de uma metalinguagem adequada. Nos textos a analisar serão consideradas duas fases no desenvolvimento do pensamento gramatical quinhentista em Portugal: a primeira representada pelas obras de Fernão de Oliveira (1536) e de João de Barros (1540); e a segunda pelas obras de Pero de Magalhães Gândavo (1574) e de Duarte Nunes de Leão (1576 e 1606). Em trabalho anterior, analisei a presença de marcadores argumentativos nos textos desses gramáticos, sobretudo no que respeita à dimensão de utilização de citações de autoridades e à presença de conetores contrastivos. No presente estudo, irei observar mais detalhadamente a natureza dos elementos convocados como estratégia de persuasão na construção do conhecimento linguístico e a frequência com que as diversas estratégias são utilizadas pelos diferentes gramáticos. Vou deter-me, nomeadamente, nos casos em que a argumentação se apoia: na invocação do prestígio das línguas clássicas; na citação de autores clássicos; no recurso a um modelo natural; no critério do contraste entre o passado e as evoluções ou inovações recentes. Estas estratégias estão patentes em estruturas linguísticas particulares de que destacarei: a reiteração de raciocínios analógicos e de construções com conetores comparativos, causais e contrastivos. Procederei à análise de diversos segmentos argumentativos e tentarei estabelecer uma tipologia das estratégias observadas, seguida de uma avaliação da maior ou menor densidade destas construções nos diferentes textos. É importante considerar, nesta análise, a tradição discursiva em que se integram os textos, observando a sua historicidade e tentando avaliar se reproduzem o modelo dessa tradição ou se inovam na formulação do pensamento linguístico. Há elementos ou tópicos desta tradição textual que integram a estrutura dos textos em que encontramos a construção do pensamento linguístico-gramatical, condicionando a seleção de elementos linguísticos adotados, mas também se observam características que podem ser consideradas idiossincráticas de cada autor. Recorro, neste estudo, a métodos da pragmática histórica e à teoria das tradições discursivas, conforme o modelo proposto por Kabatek. Creio ser pertinente uma análise de textos dos gramáticos quinhentistas portugueses e do seu contributo para a construção do pensamento linguístico e que essa análise tenha em conta a sua inclusão numa tradição discursiva e a sua especificidade textual.

14. **Title:** A intertextualidade da gramática de Anchieta com as gramáticas latinas do Renascimento

Author: Prof. Leonardo Ferreira Kaltner, Ph.D.

Institution: Fluminense Federal University (Brazil)

O presente trabalho se insere no campo de estudos da Historiografia Linguística no Brasil, tendo como objeto de análise a obra *Arte de grammatica da lingoa mais vsada na costa do Brasil* (ANCHIETA, 1595) de José de Anchieta, logo o tema central do trabalho é a

gramaticografia quinhentista e a corrente de pensamento predominante à época, o humanismo renascentista, que serviu de modelo à tradição jesuítica do século XVI (RAMALHO, 2000). O modelo teórico que será utilizado para a descrição e análise da gramática anchietana é o proposto por Pierre Swiggers (2012), dessa forma debateremos, na apresentação, o conceito de intertextualidade, que é um conceito empregado também pela Linguística Textual (KOCH, 2007). Em nossa apresentação, nos deteremos na análise intertextual dos metatermos em latim empregados por Anchieta em sua gramática, comparando esses metatermos com gramáticas latinas da tradição do humanismo renascentista que poderiam ter influenciado no pensamento linguístico anchietano, a saber, as de Nebrija, Clenardo, Despautério e Manuel Álvares (NAVARRO, 2000; ZWARTJES, 2002). Nosso objetivo é demonstrar que a gramática de Anchieta se insere na tradição gramatical da época, ao mesmo tempo em que buscamos reconstituir, por uma narrativa historiográfica, o trabalho metalinguístico desenvolvido na gramatização da língua-geral missionária no Brasil quinhentista, que teve por base a tradição gramatical latina.

Referências:

- Anchieta, José de. Arte de grammatica da língua mais usada na costa do Brasil. Coimbra: Antônio de Mariz, 1595.
- Koch, I. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2004.
- Navarro, E. A. O ensino da gramática latina, grega e hebraica no Colégio das Artes de Coimbra no tempo de Anchieta. PINHO, S. T. & al. Actas do Congresso Internacional Anchieta em Coimbra – Colégio das Artes da Universidade (1548-1998) Tomo I. Coimbra: Fundação Engenheiro António de Almeida, 2000, p. 385-406.
- Ramallo, Américo da Costa. Para a História do Humanismo em Portugal. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2000.
- Swiggers, Pierre. Linguistic historiography: object, methodology, modelization. Todas as Letras: Revista de Língua e Literatura, v. 14, n. 1, p. 39-53, 2012.
- Zwartjes, Otto. The description of the indigenous languages of Portuguese America by the jesuits during the colonial period: the impact of the latin grammar of Manuel Álvares. In: Historiographia Linguistica, n. XXIX: 1/2. Edited by John Benjamins B.V., Amsterdam. P. 19–70, 2002.

Estêvão Cavaleiro (c.1460–c.1518)

Author: Prof. Dr. Manuel Gonçalo Fernandes, Ph.D.

Institution: University of Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)

Nesta comunicação procuraremos demonstrar as principais inovações metalinguísticas presentes na obra (1503 & 1516) de Estêvão Cavaleiro (c.1460–c.1518), em particular no respeitante aos conceitos de sintaxe, face à *Grammatica Pastrane* (1497) do espanhol Juan de Pastrana (fl. 1450), bem como as razões por que Cavaleiro é considerado o primeiro gramático humanista em Portugal. Destacaremos as suas fontes clássicas, como Quintiliano (c.35–c.95), Diomedes (fl. 370–380), Donato (meados do século IV) e Prisciano (final do quinto – início do século VI), que refere nas suas obras, a sua influência medieval, nomeadamente da gramática especulativa, que não cita, e as fontes mais modernas, procurando entender se, de facto, Cavaleiro sofreu alguma influência do espanhol Elio Antonio de Nebrija (1441–1522), que também não refere. Para o efeito, confrontaremos as obras de Cavaleiro que chegaram até nós (1503, 1516) com a obra de Pastrana (1497). Embora a gramática deste seja completamente medieval não só na sua divisão em quatro partes, mas também na metodologia e na terminologia gramatical (ver Fernandes 2019), Sánchez Salor (2010: 204) afirma que Pastrana era mais moderno que

Cavaleiro e, de alguma forma, até mesmo que Elio Antonio de Nebrija, considerando, por isso, a gramática de Pastrana como a primeira gramática renascentista em Portugal (Sánchez Salor 2010: 194). Curiosamente, a edição portuguesa da gramática de Pastrana tem apenas uma vez um texto em língua românica / português — possivelmente da responsabilidade de Pedro Rombo (m.1533) —, para apresentar os casos nominais, e a gramática de Cavaleiro não tem um único exemplo em português, embora ambas possam ser consideradas gramáticas normativas com intenções didáticas. Por outro lado, as gramáticas de Pastrana e Estêvão Cavaleiro não tiveram, em Portugal, qualquer reedição. Se a obra de Cavaleiro parece não ter tido qualquer repercussão após a morte do seu autor, a de Pastrana foi ensinada até aproximadamente 1530, havendo inclusive outros livros de gramática publicados nas primeiras décadas do século XVI sob o nome de Pastrana, nomeadamente de João Vaz (fl. 1501), até pelo menos 1522 (ver Verdelho 1995: 92; Ponce de León 2015: 11-12).

16. **Title:** Novos elementos sobre a "gramática popular" no século XIX: ideias gramaticais e vulgarização da gramática

Author: Prof. Maria Filomena Gonçalves, Ph.D.

Institution: University of Évora (Portugal)

Em 2017, tivemos oportunidade de dar a conhecer a *Grammatica Portugueza* (1882) publicada no âmbito da *Bibliotheca do Povo e das Escolas*. Esta pequena gramática incluía-se na colecção criada em 1881 pelo Editor Corazzi com o objectivo de contribuir para a instrução popular e a difusão científica. Em sintonia com as ideias linguístico-gramaticais que desde finais da década de 60 circulavam em Portugal, disputando a hegemonia com o modelo que ainda vigorava ("filosófico" ou "ideológico"), a obra tinha uma clara inspiração positivista. A divisa inscrita na portada de cada volume da referida colecção, esclarece que as obras nela integradas visavam "a instrução para portuguezes e brasileiros", destinando-se, pois, ao progresso e civilização dos povos de ambos os lados do Atlântico. Com tal objectivo, a colecção distinguia-se por ter formato de bolso, preço acessível e extensão reduzida (64 páginas máximo), constituindo cada volume um "tratado elementar completo n'algum ramo de sciencias, artes ou industrias, um florilégio litteraria, ou um aggregado de conhecimentos uteis e indispensaveis, expostos por forma sucinta e concisa, mas clara, despretensiosa, popular, ao alcance de todas as inteligencias" (*Grammatica Portugueza*, 1882: portada). Contudo, em 1871, onze anos antes da gramática editada por Corazzi, viera já a lume outra "gramática popular" com dedicatória ao "povo portuguez por uma Sociedade de homens de letras". Não obstante o pequeno formato, é mais extensa (172 páginas) e tem como destinatários os portugueses continentais e continente e insulares. Publicada em Lisboa pelos Editores Lallemand Frères, a obra integrava a colecção *Bibliotheca Popular*, sendo vendida "nas provincias e ilhas", conforme informação da portada. A colecção tinha em vista a vulgarização do conhecimento humanístico e científico, o que justifica a inclusão de títulos relativos a diferentes domínios (entre outros, por exemplo, Retórica, História Natural, História Antiga, História de Portugal, Geografia, Arqueologia, Química, Meteorologia). A gramática era, portanto, a par de muitas outras portanto, matéria de divulgação. Desconhece-se quer o autor da gramática da *Bibliotheca Popular*, quer o da *Bibliotheca do Povo e das Escolas*, mas ambas têm em comum a ideia de fomentar a instrução popular e o auto-didactismo. Ora, à luz dos propósitos das duas colecções de divulgação, importará analisar o ideário linguístico disseminado graças a estas gramáticas populares. O objetivo desta comunicação é confrontar os conteúdos expostos nas duas obras para deste modo se verificar como, num intervalo de onze anos, a gramática

"popular" foi integrando novas orientações conceituais e terminológicas – as da chamada "gramática científica" – e o modo como estas foram disseminadas fora do ambiente acadêmico e escolar. Para lá de contextualizar duas obras que têm escapado aos estudos gramaticográficos do Português, este trabalho tem, assim, um duplo propósito: por um lado, pretende-se comprovar a coexistência de modelos doutrinários distintos (conceptualização da estrutura gramatical, conceitos, terminologia, exemplificação) e; por outro, procura-se evidenciar o hibridismo ideológico patente em obras destinadas a contextos não formais de ensino-aprendizagem da língua materna.

17. **Title:** Les rôles des changements historiques des sens attribués au langage populaire par les grammaires e les dictionnaires du portugais

Author: Prof. Diana Luz Pessoa de Barros, Ph.D.

Institution: Presbyterian University Mackenzie (Brazil)

University of São Paulo (Brazil)

Brazilian National Research Council-CNPQ (Brazil)

Nous nous occupons, dans cet exposé, des rôles des changements historiques des sens attribués au langage populaire par les grammaires e les dictionnaires du portugais. Notre projet de recherche sur les grammaires e les dictionnaires du portugais se caractérise par le fait théorique-méthodologique de concevoir les matériaux en examen comme des discours. Les grammaires et les dictionnaires y sont analysées comme des discours selon les propositions théoriques et méthodologiques de la sémiotique discursive française. Cet exposé est organisé en deux parties: la première porte sur le traitement accordé par les grammaires et les dictionnaires du portugais à la question du langage populaire (les effets de sens de «popularisation» du langage et leur valorisation positive out négative ; les rapports entre le langage populaire et l'oralité); la deuxième, sur le rôle du langage populaire dans notre société. Nous avons sélectionné les grammaires de Fernão de Oliveira, João de Barros, Reis Lobato, Júlio Ribeiro, Maximino Maciel, João Ribeiro, Said Ali et Celso Cunha, et le *Nouveau Dictionnaire Aurélio*, pour cette étude. L'examen des sens du «populaire », nous a montré que, selon chaque grammaire ou dictionnaire, le langage populaire produit des effets de sens différents. Dans les grammaires du XVI^e siècle, les effets des usages populaires sont, surtout, négatifs: ignorance, rusticité, inélégance, laideur, vice, péché, manque d'instruction. Les grammaires brésiliennes du XIX^e siècle conservent ces traits négatifs et ajoutent à ces attributs les caractéristiques de manque de logique et de rationalité. En outre, dans ces grammaires, des effets de sens positifs - de bon sens, de simplicité et de caractère classique et traditionnel - commencent à être accordés au langage populaire. Au XX^e siècle, les usages populaires sont toujours considérés inélégants, vicieux et bruyants, mais les traits positifs de simplicité et de spontanéité sont renforcés. Le langage populaire est séparé du langage vulgaire. Aujourd'hui, le langage populaire produit, encore, dans notre société, des effets de sens rationnels et éthiques, émotionnels, sensoriels et esthétiques bien déterminés et valorisés négative ou positivement : d'un côté, l'ignorance, la rusticité, l'irrationalité, l'inélégance, la laideur, le manque de mélodie, le vice, de l'autre, la simplicité, le caractère naturel et informel, l'absence de pédantisme ou d'affectation, la simplicité et le bon sens du peuple.

18. **Title :** La lexicologie dans une perspective historiographique : réflexions sur la genèse d'une discipline

Author: Prof. Cassiano Butti, Msc.

Institution: Catholic Pontifical Pontifícia University of São Paulo (Brazil)

Ce travail fait partie du domaine des études historiographiques et son thème est l'institutionnalisation de la lexicologie au Brésil. L'objectif est de présenter un aperçu des principales études ayant contribué à la formation historique de la lexicologie, conçue ici comme une discipline théorique de la science Linguistique et comme un domaine d'investigation visant à observer, analyser, décrire et expliquer le lexique des langues en considérant son origine, son histoire, sa structure, son contenu, ses fonctions et ses utilisations. La lexicologie, ainsi comprise, est considérée comme une instance interdisciplinaire qui établit des interfaces directes avec l'étymologie, la morphologie, la sémantique, la lexicographie et la terminologie, bien qu'elle ne soit pas limitée à ces secteurs ; après tout, bon nombre de principes et hypothèses lexicologiques ont guidé le traitement théorique et méthodologique du lexique dans des enquêtes centrées sur des approches cognitives, textuelles, discursives et socioculturelles du langage. Reconstruire, donc, l'histoire d'une discipline aux multiples facettes, dont l'objet est millénaire, mais d'orientation épistémologique très récente, se justifie à un moment où le nombre de chercheurs intéressés par les «sciences lexicales» est prometteur, en particulier dans le contexte brésilien. Sans prétendre à l'exhaustivité, le présent document traite de certaines des continuités et des discontinuités qui ont contribué à la consolidation du domaine. À cette fin, nous ferons un saut temporel au XVIIIe siècle, lorsque N. Beauzée et J. Douchet ont établi les tâches de la lexicologie ; ensuite, les premières bases théoriques de la discipline développée en Europe entre les années 1950 et 1960 sont expliquées. Enfin, nous soulignons les travaux pionniers qui ont soutenus la formation du premier groupe de spécialités brésiliennes. Les fondements théoriques sont ceux orientés en Historiographie de la Linguistique, en prenant comme références principales les études de Altman (2004[1990]), Batista (2019), Korner (2014), Swiggers (2004) . La recherche documentaire est choisie en fonction des catégories d'interprétation suivantes : programmes de recherche, groupes de spécialistes, reconstruction externe et interne, continuités et discontinuités.

Références

- Altman, Cristina. *A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)*. 2. ed. Humanitas/FFLCH/USP, 2004 [1998].
- Batista, Ronaldo de Oliveira (Org.). *Historiografia da Linguística*. São Paulo: Contexto, 2019.
- Koerner, E.F.K. Historiografia linguística. In: KEMMLER, Rolf; ALTMAN, Cristina (Org.). *E.F.K. Koerner. Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados*. Vila Real: Centro de Estudos em Letras, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014.
- Swiggers, Pierre. 2004. "Modelos, Métodos y Problemas en la historiografía de la lingüística". *Nuevas Aportaciones a la historiografía lingüística*. Actas del IV Congreso Internacional de la SEHL. La Laguna (Tenerife), 22 al 25 de octubre de 2003. p.113-146.

19. **Title:** A polémica de Joaquim Alves de Sousa (1825-1892) contra a adoção da Gramática Nacional (1864) de Francisco Júlio Caldas Aulete (1823-1878) como gramática escolar em Portugal

Author: Prof. Dr. Rolf Kemmler, Ph.D.

Institution: University of Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)

Como bem anotou Santos em *As Ideias linguísticas Portuguesas na Centúria de Oitocentos* (2010), logo no ano da publicação da sua *Grammatica Nacional* o professor lisboeta Caldas Aulete conseguiu que a sua obra fosse adotada como livro único nas

escolas portuguesas de ensino básico (cf. Portaria 1864). Não se conformando com a decisão do Conselho Geral de Instrução Pública, o professor coimbrão Joaquim Alves de Sousa, autor da *Grammatica Elementar da Lingua Latina* (1857), elaborou um contributo polémico, intitulado *A Grammatica Nacional e a portaria que a impoz ás escholas: Analyse d'estes dous escriptos* (1865). No âmbito da nossa comunicação, pretendemos oferecer uma análise das considerações que o autor tece ao ato 'insólito' da imposição de um livro único nas aulas (Sousa 1865: [III]) e à obra de Aulete como tal, tomando ainda em consideração a legislação portuguesa da época sobre o ensino da língua portuguesa, bem como as gramáticas escolares a circular na época.

Referências bibliográficas

[Aulete, Francisco Júlio Caldas] (1864): *Grammatica Nacional*, Lisboa: Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portugueza.

Portaria (1864) = «Portaria (pelo Ministerio Do Reino — Diario de Lisboa n.º 3 de 4 de janeiro de 1865) approvando para compendio nas escolas publicas de ensino primario, e com exclusão de todas as grammaticas elementares, a grammatica nacional de Caldas Aulete», em: *Collecção Official da Legislação Portugueza* (Anno de 1864), Lisboa: Imprensa Nacional, 1865, pág. 1018.

Santos, Maria Helena Pessoa (2010): *As Ideias linguísticas Portuguesas na Centúria de Oitocentos*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia; Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas).

Sousa, Joaquim Alves de (1865): *A Grammatica Nacional e a portaria que a impoz ás escholas: Analyse d'estes dous escriptos*, Coimbra: Imprensa da Universidade.

20 **Title:** Jacob Bensabat's Portuguese, English, French and Italian grammars and manuals: a comparative study

Author: Claudine Possoli Beltram

Institution: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

The purpose of this work is to study foreign language manuals produced in Portugal in the 19th century by Jacob Bensabat, analyzing their parts and didactic concepts, especially concerning pedagogical and teaching method ideas. The Corpus is composed of four Portuguese manuals that have a very important position in the scope of the Portuguese language elaboration of grammars history, particularly for renewing the theory and the examples or to introduce comments on the use of the Portuguese language. The analyzed manuals are: *Gramaticam Inglesa Teóricas e Pratica: um curso completo de exercícios, o Inglês sem Mestre em 50 lições, o Francês sem Mestre em 50 lições, o Italiano sem Mestre*. It is understandable that the study of Jacob Bensabat's work is part of a cultural history; that is why this work intends to observe how they were elaborated, understood and written. In these foreign language manuals, a comparison of definition, parts and examples will be made. This thesis intends to confirm if each individual work of the corpus could or could not be integrated in the teaching methodology grammatically oriented to teach foreign languages that spread all over the world especially in the XIX century and it is now known as Grammar Translation Method. It is considered the concept of grammar, from its most broad sense, as a reference book to learn a Second Language: that is, of all types of grammars (epistemological, descriptive, normative, universal, general, etc.) only those destined to English Language Teaching (ELT) were the main object of study in this thesis.